

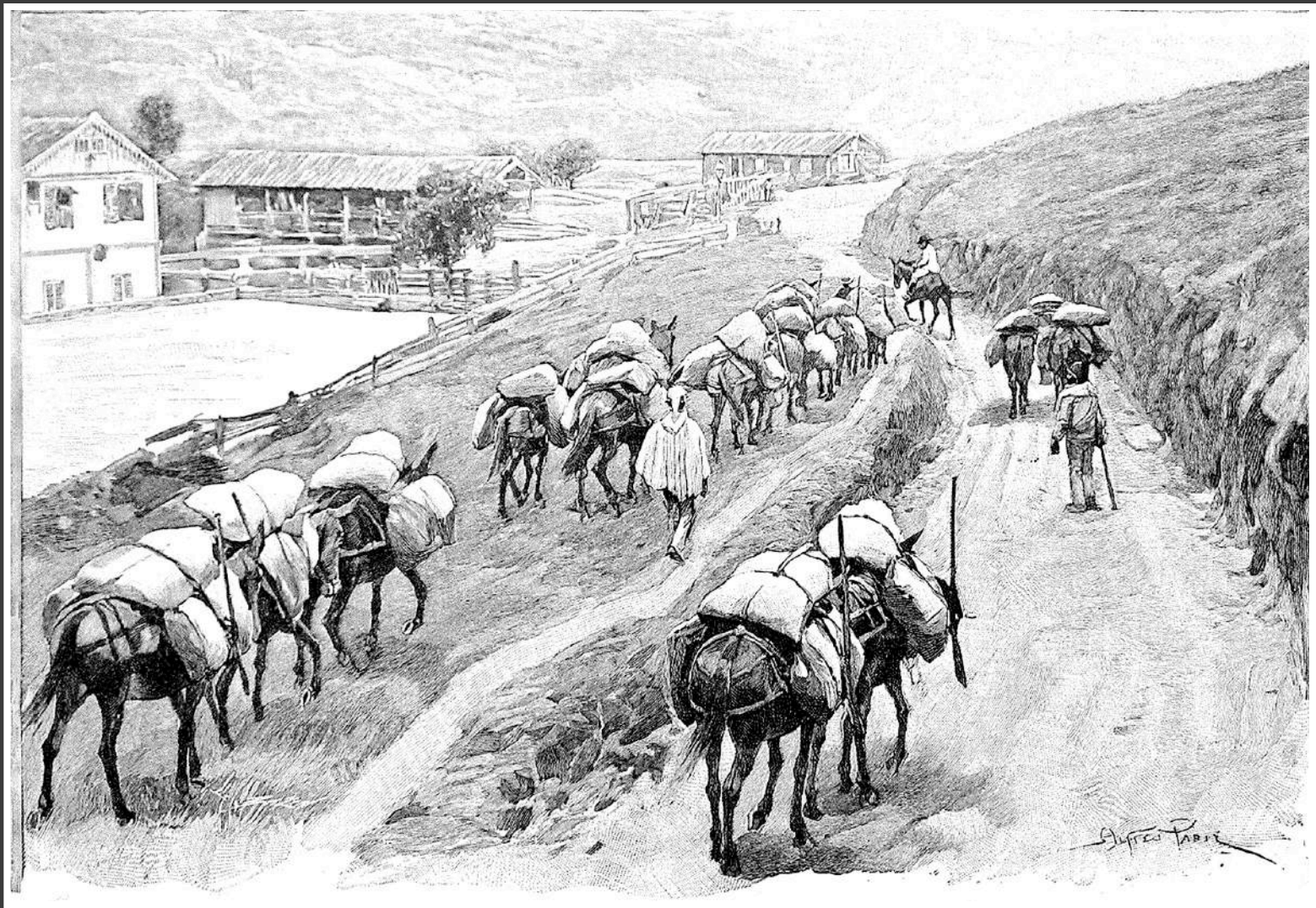


CONSTRUTORES ITALIANOS E A REFORMA URBANA DE UBERABA 1890-1950

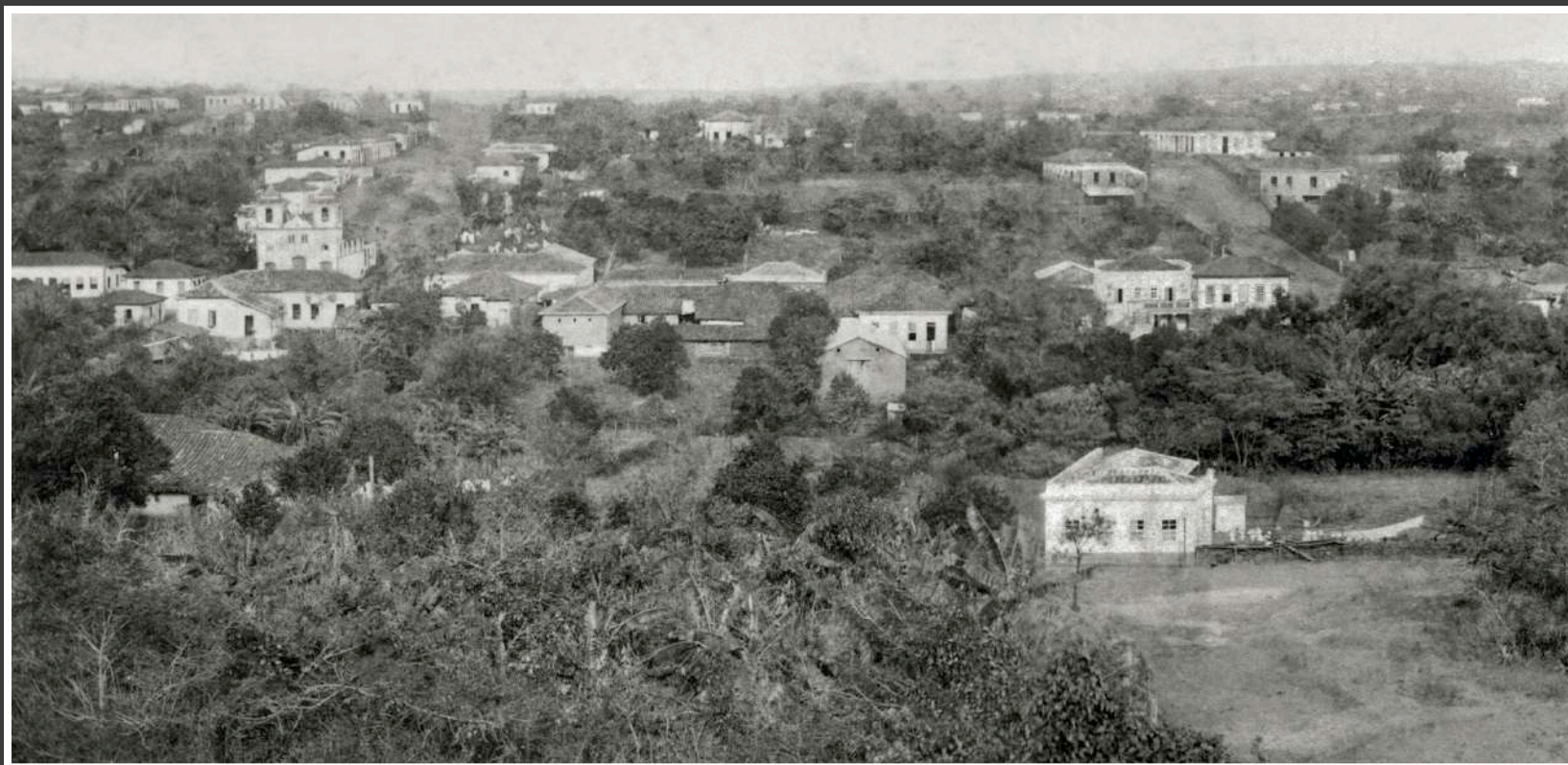
André Borges Lopes - 2020



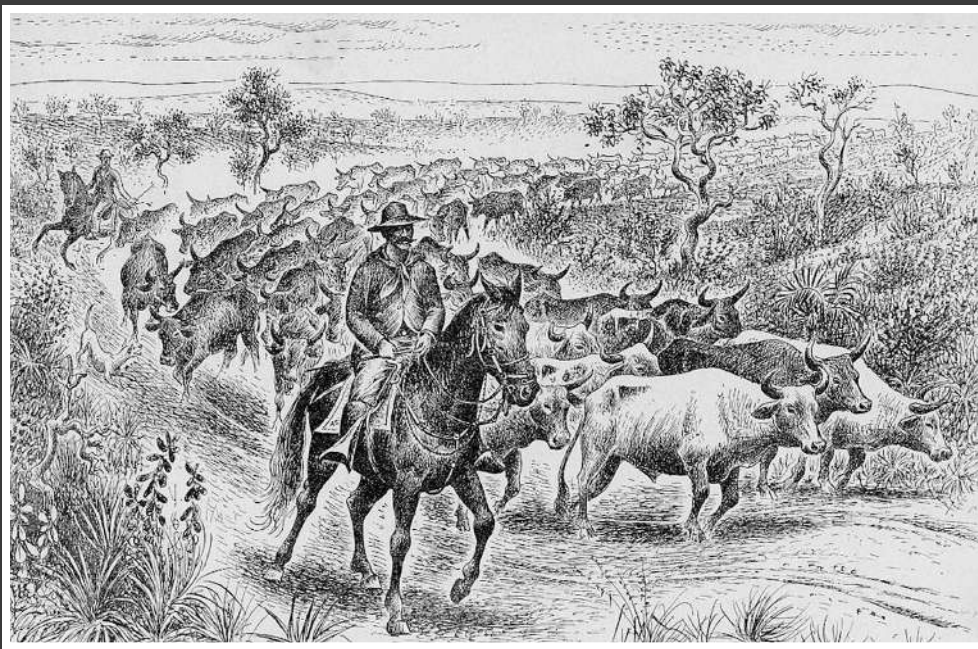
- O povoamento do Triângulo Mineiro – região na época pertencente a Goiás e conhecida como “Sertão da Farinha Podre” – começou no final do século XVII, com a decadência da mineração do ouro na região central da província.
- Data de 1766 o surgimento do primeiro povoado na região: o julgado de Desemboque, nas cabeceiras do Rio das Velhas (atual Rio Araguari).



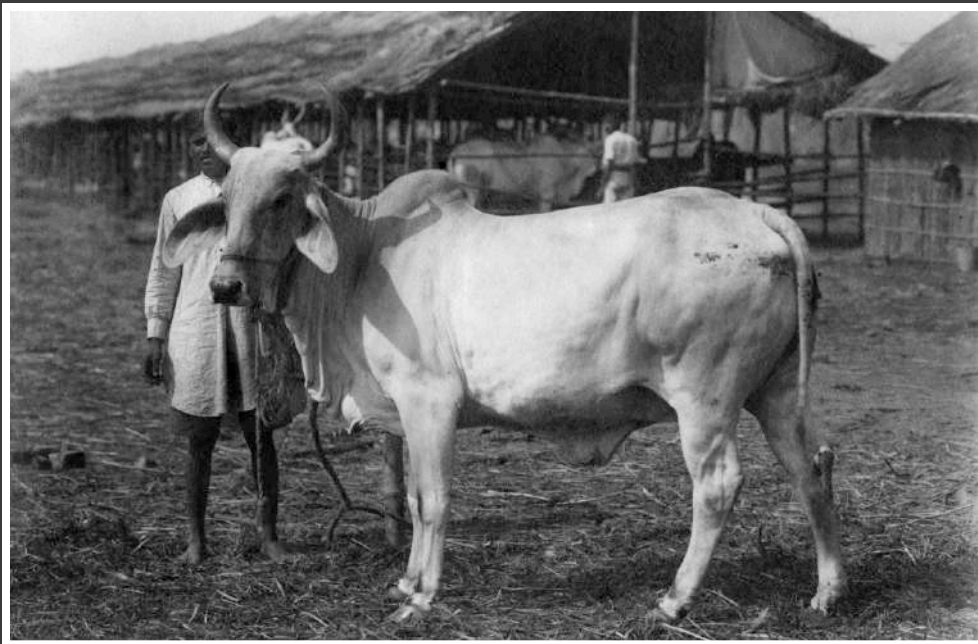
- Por muitas décadas, a região era um ponto de passagem para tropas de mulas e carros de boi que demandavam as regiões mineradoras nos sertões de Goiás e Mato Grosso.



- O surgimento de Uberaba se deu no início da década de 1810. Em 1820, um decreto de Dom João VI transformou o povoado em uma nova Freguesia, desmembrada da Freguesia do Desemboque.
- Situado pouco adiante de um dos portos onde era feita a transposição do Rio Grande, a cidade aos poucos consolidou-se, como um importante entreposto comercial.



- Em paralelo, desenvolveu-se na região uma pequena agricultura de subsistência, além da criação extensiva e do comércio de gado de corte, vendido para “invernistas” de São Paulo e do Rio de Janeiro.



- A partir de meados da década de 1880, os criadores da região passaram a dar preferência ao gado indiano “Zebu”, melhor adaptado às condições rústicas do sertão. Alguns pecuaristas foram buscar o gado na Índia.



- Acompanhando o plantio do café no noroeste paulista, linhas de trem da Companhia Mogiana avançaram rumo ao Triângulo Mineiro.
- Em março de 1888 a linha do trem cruzou o Rio Grande e chegou a Jaguará, já em Minas Gerais. Alguns meses depois, alcançaria as cidades de Sacramento, Conquista e Uberaba no Triângulo.

UBERABA

Anos 1890
Praça da Matriz



Rua do Comércio



Rua Tristão de Castro



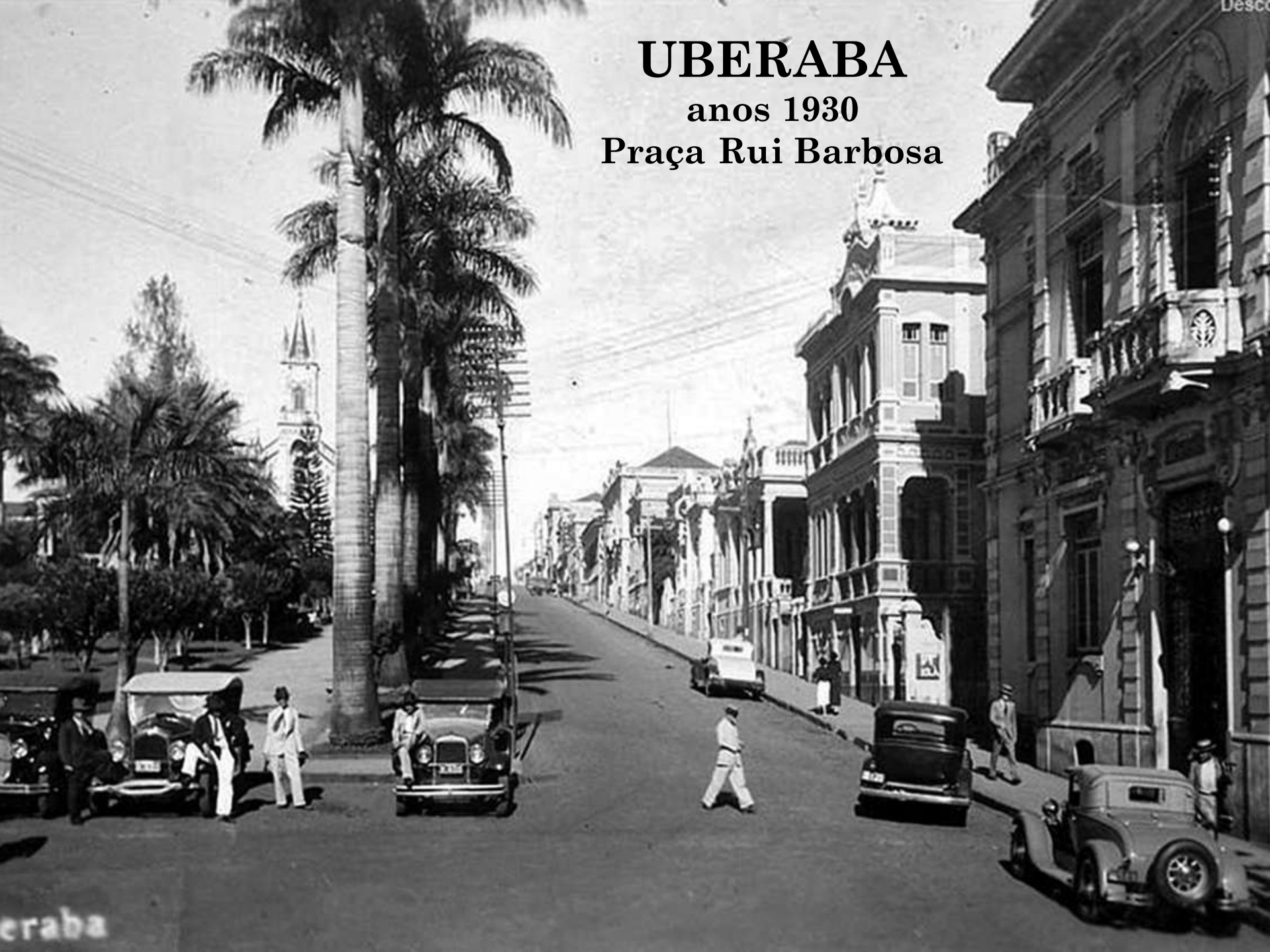
Rua Jaime Bilharinho



Largo da Cadeia Nova



UBERABA
anos 1930
Praça Rui Barbosa



Rua Artur Machado



Rua Artur Machado



Rua Tristão de Castro



Pça. Comendador Quintino





Rua Alaor Prata

Rua Alaor Prata – Uberaba



Agentes da mudança:

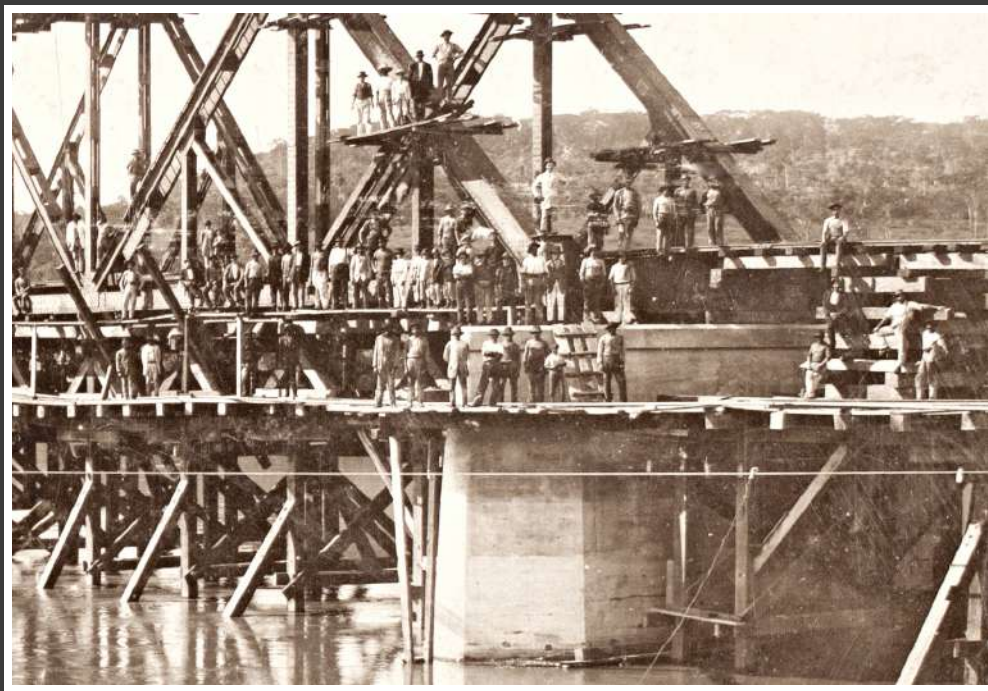
- Prosperidade comercial após a chegada da linha de trem (1889 – 1895)
- Instalação da luz elétrica em 1905
- 1º apogeu dos preços do gado zebu (1910 – 1920)
- Mudanças na legislação urbanística (1908 a 1930)
- Forte influência dos imigrantes europeus na indústria da construção civil



- A imigração oficial apoiada pelo governo de Minas Gerais se dava pela hospedaria de Juiz de Fora. Mas grande parte dos imigrantes que chegaram ao Triângulo veio pelo noroeste paulista.



A primeira linha da Mogiana a entrar no Triângulo Mineiro passava por Ribeirão Preto, Batatais e Franca, zona cafeeiras com grande presença da imigração.



- Muitos imigrantes chegaram ao Triângulo Mineiro empregados nas obras de abertura da linha ou na operação e manutenção dos trens da Companhia Mogiana.



- Das famílias que vieram como mão-de-obra agrícola para as fazendas de café e arroz da região, muitas preferiram se mudar para as cidades e buscar ocupação em serviços urbanos.

LUIZ HUMBERTO CALCAGNO

COM DEPOSITO DE
Calçados para homens, senhoras e crianças
CHAPÉOS DE SOL E DE CABEÇA
de todas as qualidades
Lindo sortimento de

Brins e Casemiras

ESCOLHIDO SORTIMENTO DE
ARRANHINHOS, MODAS E CONFECÇÕES

Como sejam:
Camisas, Ceroulas, Meias, Lenços,
Collarinhos, Perfumaria,
Colletes para Senhoras etc., etc.
Concertam-se Chapéos de sol

Rua Municipal N. 6.
(Em frente á pharmacia S. Sebastião)

UBERABA

2.ª PARTE

Alfaiataria de

Hereculano Riccioppo & C.

Especialidade
EM
CASACAS,
SOBRE-CASACAS,
FACTS, ETC.

Sortimento de fazendas
e mais aviamentos para
confeção

Promptidão e trabalho garantido

Rua Vigarito Silva
— Em frente ao Hotel do Comercio —

Uberaba

La Maison Moderne

CAFÉ, PENSÃO E BILHAR

Neste estabelecimento perfeitamente
montado encontram-se a qualquer hora

Café, Chocolate, Bifes, Leite gelado,
Sorvetes, Comidas frias, Cervejas,
Vinhos, Salames, etc., etc.

Tem sempre Cerveja gelada, diversas conser-
vas, caviar, escolhidas marcas de Vinho do Porto
e para mesa.

Forneco comida nos domicílios

Paulino Molinari

Rua do Comercio 6 Rua do Comercio 6
UBERABA

RELOJOARIA

DOMINGOS VITA

Sortimento de Relógios de ouro, prata
e nickel, Despertadores e Pendulas de diversos
formatos e fabricantes.
Concertos de Relógios e de joias afiançados

Especialidade em Castões de
prata e nickel e trabalhos identicos para
Chicotes, Bengalas e Facas

11-Rua do Commercio-11

UBERABA (Minas)

- Entre 1888 e 1903, estima-se que tenham entrado oficialmente em Minas Gerais cerca de 73 mil imigrantes de várias nacionalidades.
- Recenseamento da prefeitura, feito em 1908, contabilizou na área urbana de Uberaba 9.186 habitantes, dos quais 877 eram estrangeiros. Desses, 467 italianos, 132 espanhóis e 111 portugueses.
- Mas sua presença já se notava nos anúncios de produtos e serviços em revistas e jornais.

Embora não fosse muito numerosa, a comunidade italiana de Uberaba contava então com duas associações:

Società di Mutuo Soccorso “FRATELLANZA ITALIANA”, fundada em 1892 nas comemorações do 20 de setembro, que teve como primeiro presidente o comerciante Pasquale Totti.

Unione Italiana “FRANCESCO CARRARA”, uma sociedade recreativa e de auxílio, fundada em 16 de junho de 1901, que teve como primeiro presidente o construtor Egidio Betti Monsagrati.

A primeira tinha sede no “Alto dos Estados Unidos” e a segunda no “Fabrício” na época bairros populares e redutos de imigrantes de várias nacionalidades. Também eram fortes as ligações da colônia italiana com a Maçonaria.





*Planta do frontispício do edificio
da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Uberaba, provin-
cia de Minas Geraes, offerta á Real Academia Nacional por Antonio Borges
Sampaio, Membro Titular da Real Academia. 1871, julho 26*

Projeto original do prédio da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba.
Atribuído ao frade capuchinho Frei Maria Eugênio de Gênova
(João Batista Maberino – Oneglia, 1812 - Uberaba 1871)

- A presença italiana na construção civil uberabense já remontava algumas décadas. Além do projeto da Santa Casa, Frei Eugênio de Gênova havia erguido na cidade igrejas e um novo cemitério.



Figura 6: Fotografia de 1903 da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba. Fonte: Acervo do Arquivo Público de Uberaba.

- Construído após sua morte, o prédio da Santa Casa ficou aquém das expectativas do seu criador. Concluído em 1886, foi destruído por um incêndio na década de 1920.



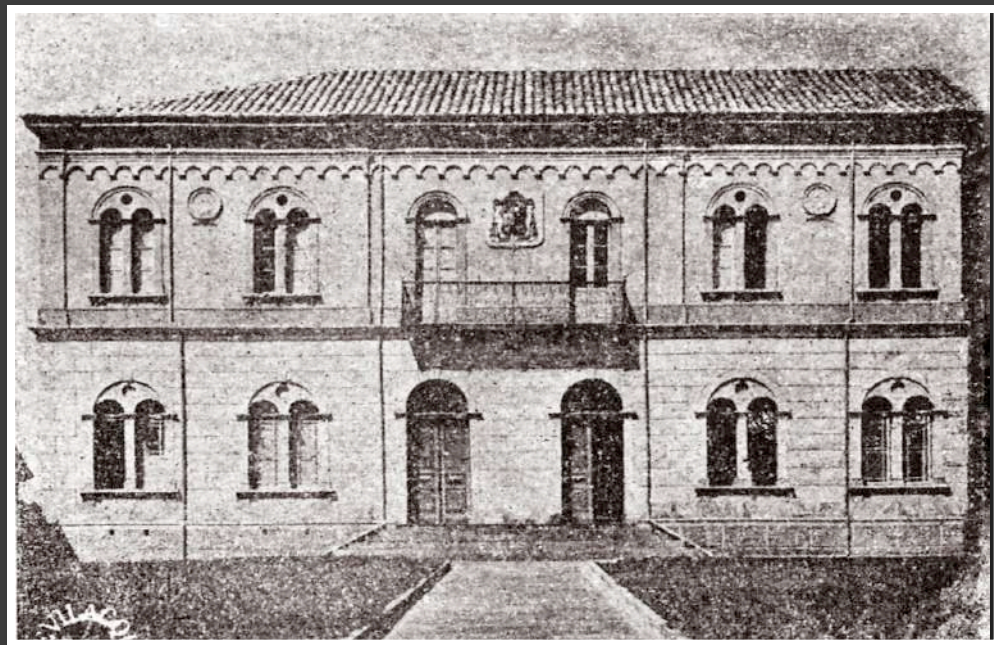
- Entre 1888 e 1893 o sobrado da Câmara Municipal passou por reformas. Os detalhes de acabamento externo do prédio ficaram a cargo do italiano Luigi D'Orsa



Collegio N. S. das Dores (Escola Normal) — Uberaba.

- D'Orsa foi também o primeiro encarregado da construção do colégio das Freiras Dominicanas, concluído em 1895 por Giuseppe Cotani

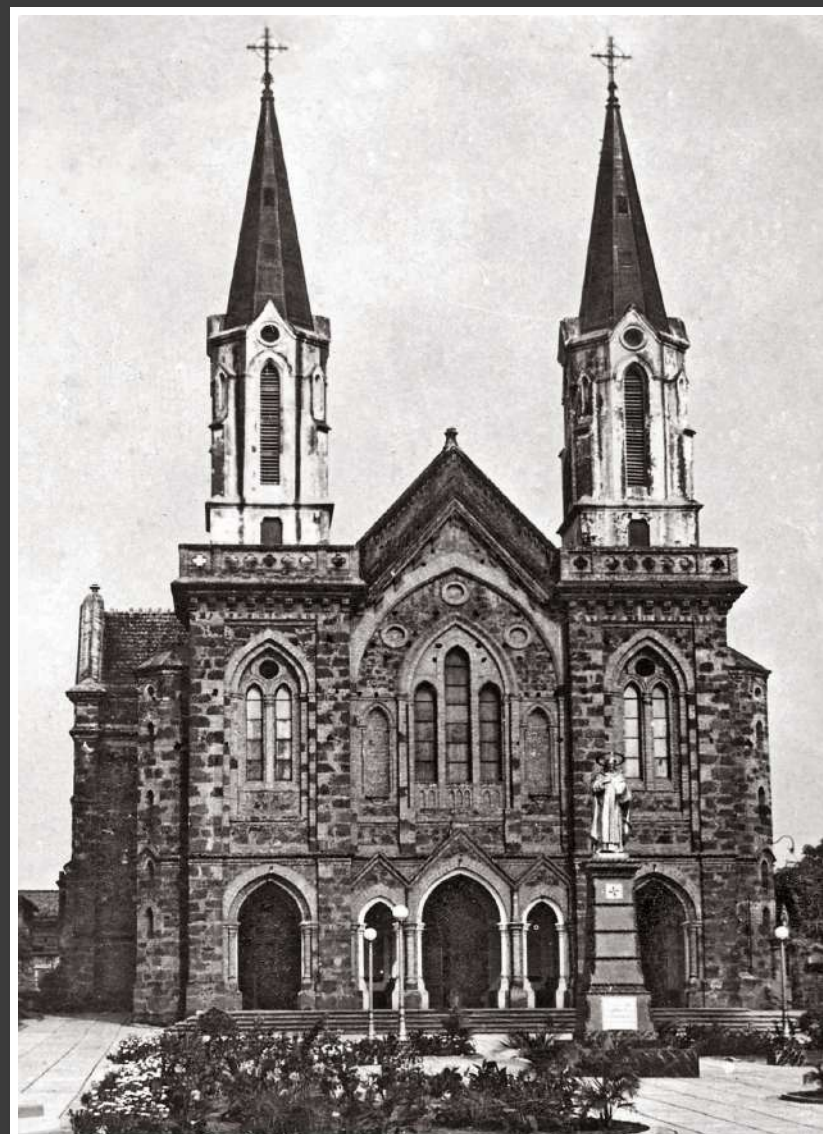
- Cotani inciciou as obras do primeiro Palácio Episcopal, inaugurado em 1902, que foi concluído em sociedade com outro construtor italiano, Giuseppe Rosato.



- Ao lado do palácio, a Rosato & Cotani construiu também a igreja Matriz de Santo Antônio (hoje igreja da Adoração Perpétua) consagrada em 1905 e catedral da diocese entre 1908 e 1926.



- Até hoje uma das edificações mais imponentes de Uberaba, a igreja de São Domingos começou a ser erguida em 1899 pelo italiano Egidio Betti Monsagrati.
- A primeira etapa das obras foi entregue em 1904 e as torres instaladas em 1914. Mas a igreja só foi inteiramente concluída no final dos anos 1930.
- Também participaram da obra o construtor Giuseppe Cotani e o cantareiro Michelle Laterza, que fez as cúpulas de tijolos e a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, ao lado do templo.



Igreja de São Domingos,
inaugurada em 1904 e concluída em 1914
Construtores: Emílio Betti Monsagratti,
José Cotani e Miguel Laterza



Residência mandada construir em 1903 pelo capitalista Getúlio Guarita. Convertida em 1930 no Palácio Episcopal de Uberaba.

Arquiteto Alessandro Capellacci di Gusberti

- Alessandro Capellacci de Gusberti foi o arquiteto responsável pelo projeto da residência de Getúlio Guarita inaugurada em 1903.
- Primeira edificação da cidade com escadas de mármore em arco, foi contruída pelo italiano Hermenegildo di Scarlato (de Franca, SP). Os capitéis e detalhes decorativos foram feitos em argila pelo escultor italiano Minazzi.
- Adquirido pela Igreja e renomeado “Palácio São Luis”, entre 1930 e 1990 serviu como sede da cúria episcopal e residência do bispo diocesano de Uberaba.



- Mandado construir por um dos mais abastados criadores de gado Zebu do início do século XX, o palacete de José Caetano Borges foi decorado externamente pelo arquiteto Carlo Machi, com ornamentos feitos por José Reis. Inaugurado em 1913, é uma das primeiras edificações da cidade a usar concreto armado.

- A Penitenciária de Uberaba (hoje Fac. de Medicina) foi erguida por Luigi D'Orsa e Michelle Lacerda, a partir de planta fornecida pelo governo. Ficou pronta em 1912
- Entre 1917 e 1920, D'Orsa (em parceria com W. Brosenius) projetou o novo Paço Municipal. A obra foi feita pelo italiano Santos Guido, com estuques de Carlo Machi e pinturas de Vicente Corcione e Rodolfo Mosello



Ao contrário de hoje, na execução das obras não havia centralidade na figura do “arquiteto”. Usualmente, contratava-se um “construtor” – que encarregava-se de providenciar o projeto arquitetônico, os cálculos técnicos, os elementos decorativos e os materiais de construção.

Vamos olhar com mais detalhes a participação de três italianos nessa indústria em Uberaba.

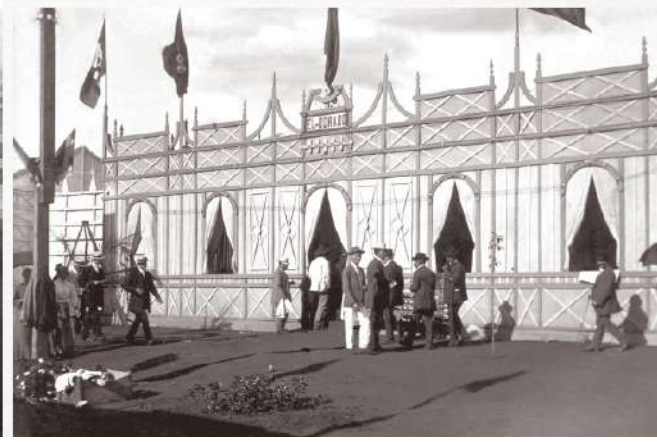
Francisco Palmério, engenheiro

Miguel Laterza, cantareiro e construtor

Santos Guido, construtor e comerciante de materiais



- Francesco Luigi Vittorio Palmerio nasceu na comuna italiana de Torre di Passeri, região de Abruzzo, em 19 de junho de 1867
- Coursou engenharia na Itália e teria vindo para o Brasil em 1890. Três anos mais tarde conseguiu validar seu registro profissional
- Residiu em várias cidades de Minas Gerais até estabelecer-se em Sacramento, no Triângulo Mineiro, no final de 1901, onde atuou como engenheiro e como jornalista



- Em 1911, Francisco foi contratado pela prefeitura de Uberaba e por pecuaristas para projetar e construir os estandes da grande exposição agropecuária que deu origem à atual Expozebu
- Os pavilhões, erguidos num estilo que remete à arquitetura da Índia, foram construídos em 40 dias, sob sua supervisão direta

- Muito elogiado pelo resultado obtido, Palmerio aproveitou a ocasião para deixar Sacramento, onde havia se envolvido em uma violenta disputa política, estabelecendo-se com a família em Uberaba
- Pouco tempo depois, passou a prestar serviços para a Companhia Mogiana, que o levou a seguidas mudancas de cidade
- Por volta de 1917, a família fixou-se definitivamente em Uberaba. Francisco decidiu fazer o curso de Direito, obtendo o diploma em 1924, e passou a conciliar os dois trabalhos

CORREIO PAULISTANO
8 DE MAIO DE 1911

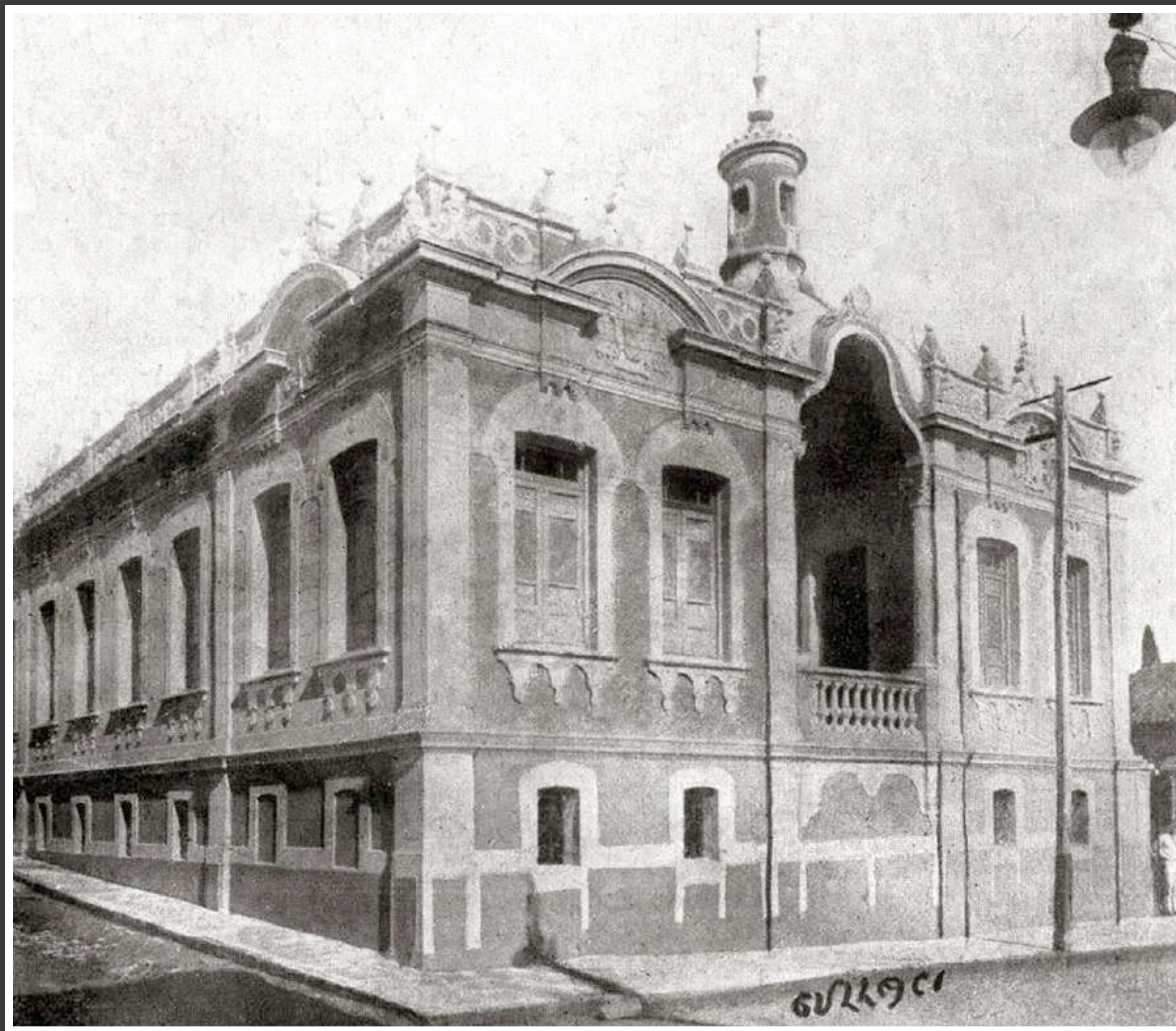
EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA
MANIFESTAÇÃO AO ENGENHEIRO
PALMERIO

UBERABA, 7 — A comissão encarregada da exposição agro-pecuaria, composta dos drs. Alvaro Silveira, Fidelis Reis, Candidiano de Almeida, coroneis Carlos Salgado e Francisco Martins, procedeu á classificação para a distribuição dos premios aos expositores de bovinos e cavallares exhibidos.

Realizou-se a manifestação do povo ao engenheiro Francisco Palmerio, constructor da exposição, sendo-lhe offerecido rico tinteiro de prata.

Orou, em nome do povo, o sr. Quitiliano Jardim Junior.

O engenheiro Palmerio respondeu, agradecendo.



Sua obra mais conhecida em Uberaba é o projeto do palacete do comerciante de gado Antonio Pedro Naves, construído em 1919 por Michele Laterza e Luigi D'Orsa e demolido em 2002.

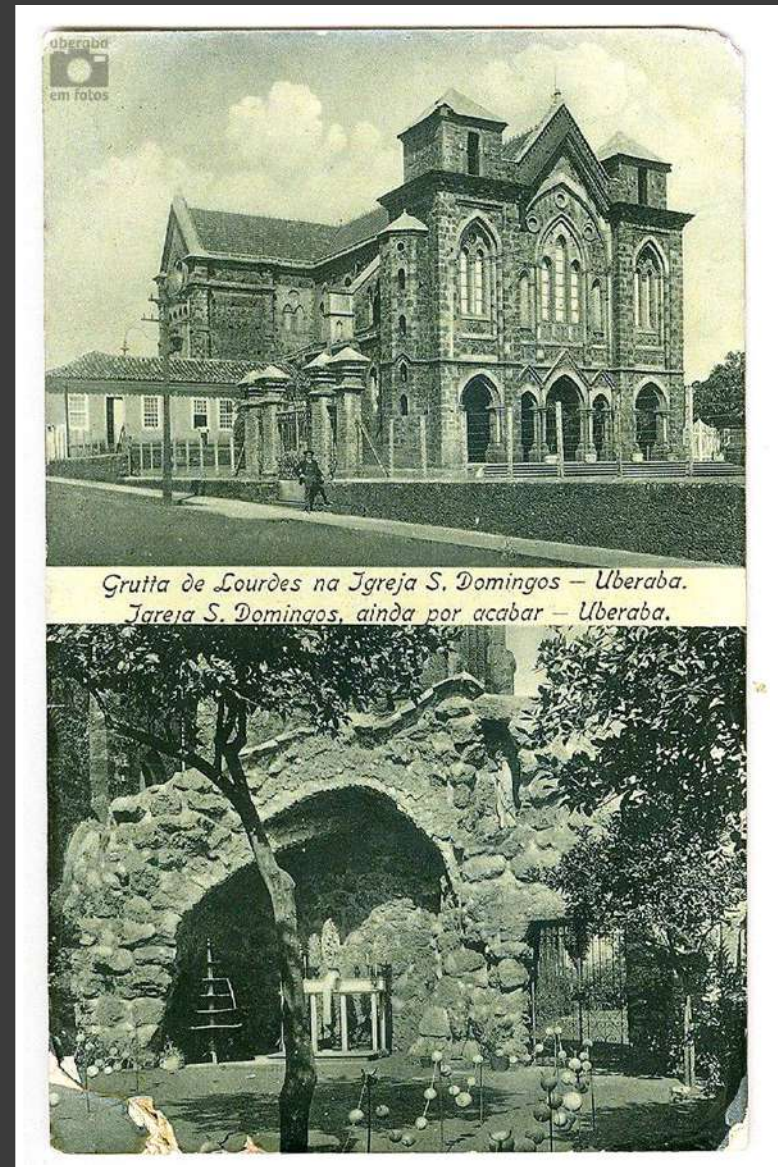
- Palmério teria participado ainda do projeto feito por Servílio Finote para o palacete em estilo neo-mourisco mandado construir pelo pecuarista Manoel Rodrigues da Cunha em 1920, bem ao lado do Paço Municipal.
- Fez ainda, no início dos anos 1930, um projeto para o novo prédio da Santa Casa de Misericórdia, recusado em função do alto custo.
- Francisco Palmério faleceu em Uberaba, aos 80 anos de idade, em 1947.





- Michele Lacerda nasceu em Bari em 10 de janeiro de 1868. Por volta de 1885 a família imigrou para a Argentina
- Em 1887 mudam-se para São Paulo. Michele teria trabalhado como canteiro (operário que recorta blocos de pedra e os usa em construções) em obras viárias na Serra de Santos
- Chegou em Uberaba em 1902, aos 33 anos, a tempo de trabalhar nas obras da Igreja de São Domingos

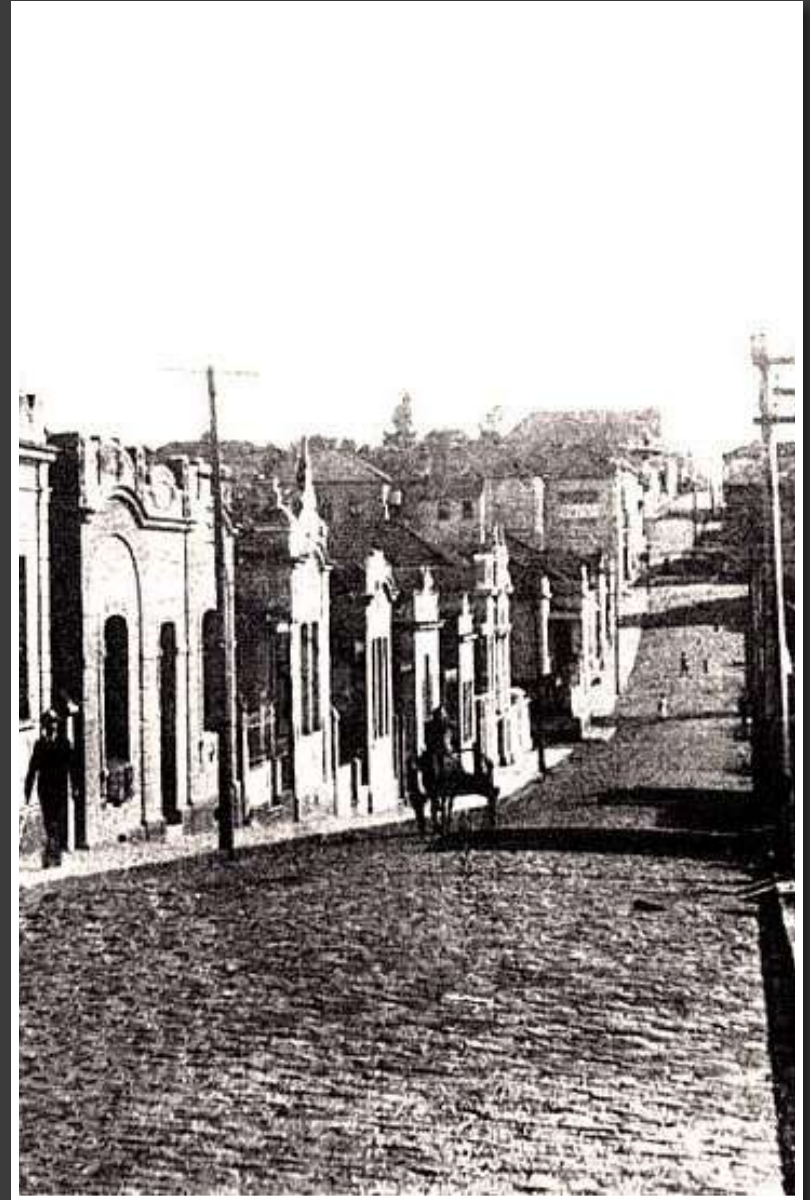
- É de sua autoria a construção da réplica da Gruta de Lourdes, erguida ao lado da igreja, com uso de pedra tapiocanga e madeiras de árvores do Cerrado
- No ano seguinte, casou-se com Cristina Guido, irmã do também construtor italiano Santos Guido. Anos mais tarde, viúvo, casou-se com outra irmã, Rosina Guido. Dos dois casamentos, deixou 11 filhos
- Participou de Lojas Maçônicas ("União Fraternal" e "Estrela Uberabense") e da Liga Operária. Foi um dos primeiros membros da Associação Comercial em 1934

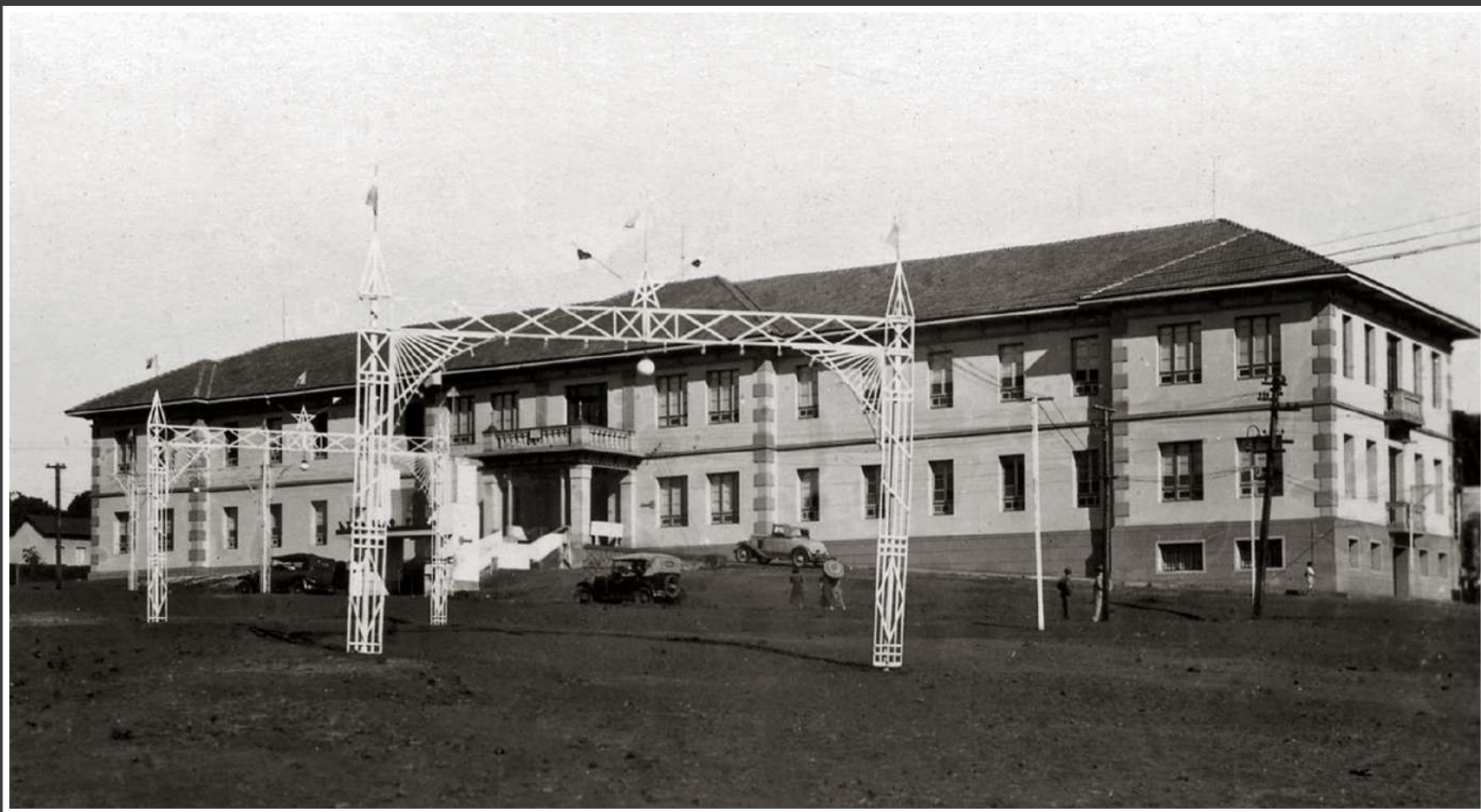




Além das obras já citadas, é atribuída a Miguel Laterza a construção, em 1917, da residência do pecuarista Eliezer Mendes dos Santos, o “Solar dos Mendes” ao lado da Catedral Metropolitana.

- Miguel construiu e reformou dezenas de residências e estabelecimentos comerciais na cidade, entre os quais se destacam esse conjunto de casas da Rua Segismundo Mendes (foto)
- Tres dos seus filhos seguiram a carreira de construtores: João, Pepino e Nicolau
- João Laterza, após alguns anos trabalhando na construtora do pai, mudou-se para São Paulo onde concluiu os estudos técnicos





De volta a Uberaba com registro de Construtor Licenciado, João foi responsável por obras de maior porte. A começar pela estrutura do novo prédio da Santa Casa, erguido entre 1930 e 1935. Santos Guido, seu tio, encarregou-se da construção do telhado e de parte do acabamento.



- A consagração de João Laterza na cidade se deu no período do Estado Novo (1937-1945), quando investimentos governamentais e uma nova alta de preços do gado Zebu deram ensejo a diversas construções



- Em 1936, João venceu a concorrência para construir a nova sede do Banco do Brasil, na então recém aberta Avenida Leopoldino de Oliveira
- Entre 1937 e 1939 ergueu a sede do aristocrático Jockey Clube local, na praça central da cidade

Laterza & Fantato Ltda.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

Ferragens — Tintas — Vitraux — Cimento — Manilhas —
Tubos Galvanizados — Louça Sanitária "Celit" — Ladrilhos
Cerâmicos "Mogi-Guaçu" — Tintas preparadas "Ideal" —
Material Elétrico — Material Sanitário em geral

Rua Artur Machado, 130 e 132 - Caixa Postal, 21 - Telefone, 1908

UBERABA

MINAS

Que o Ano Novo seja o ano de
ventura e felicidade para os nos-
sos prezados amigos e fregueses

Pepino Laterza mudou-se para Ituiutaba, MG, onde seguiu atuando como construtor. Nicolau Laterza formou-se engenheiro, projetou o Santuário da Medalha Milagrosa em Uberaba nos anos 1950 e trabalhou construção de Brasília. João Laterza envolveu-se com a política uberabense e disputou, sem sucesso, o cargo de prefeito municipal.

Mozart Laterza, em sociedade com a família Fantato, foi dono por décadas da loja de materiais de construção Laterza & Fantato

Miguel Laterza faleceu na década de 1970.



- Santos Guido (à esquerda na foto feita em 1963) era natural de Scigliano, província de Consenza. Nasceu em 30 de outubro de 1889
- Chegou ao Brasil junto com a família por volta de 1904. Em 1908 já estava em Uberaba, onde participou da fundação da Liga Operária local. Trabalhou no início como calceteiro, assentando calçamentos de pedras em ruas e calçadas
- Em 1916 aparece nos almanaques como construtor e dono de loja de materiais de construção. Dois anos mais tarde, já possui uma serraria



Começou a primeira obra de grande vulto em 1917, quando a Câmara Municipal aprovou sua proposta para construção do novo Paço Municipal, orçado em 55 contos de reis. O prédio, um dos primeiros em concreto armado da cidade, ficou pronto em 1920.

- Santos Guido é considerado pelo memorialista Hidelbrando Pontes como o responsável pela introdução das ordens civis modernas nas edificações de Uberaba
- Construiu inúmeros prédios emblemáticos na cidade, como os Cine Teatros Capitólio (1929) e São Luis (1931), esse último decorado pelos italianos Luigi Bazaga e Rodolfo Mozello
- Edificou ainda o pavilhão central do Liceu de Artes e Ofícios (mais tarde Senai), um projeto do arquiteto paulista Ramos de Azevedo, concluído no final dos anos 1920

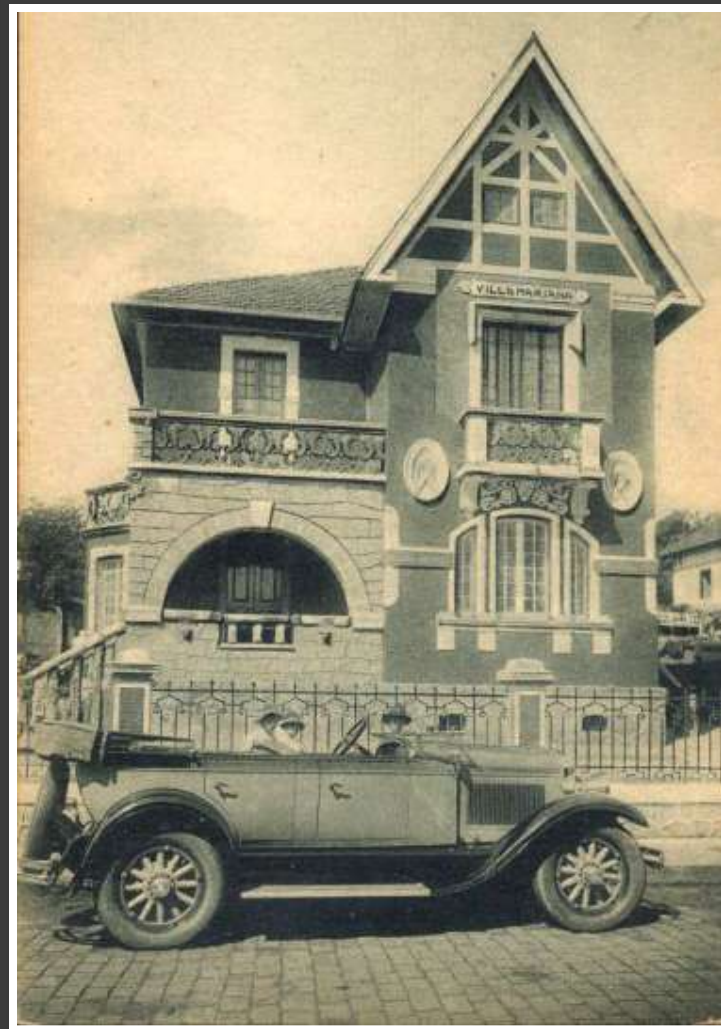


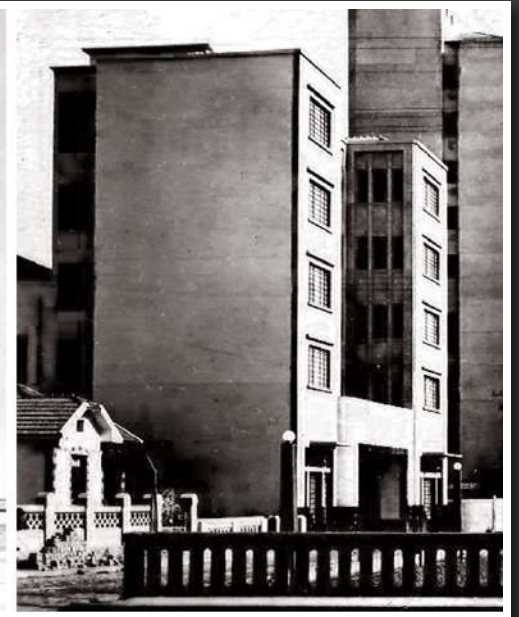


Construiu ainda a Casa de Saúde Santa Rita (inaugurada em 1932) e o Sanatório Espírita (1933). Embora fosse católico, tinha boas relações com diversos kardecistas de Uberaba, com os quais conviveu na Maçonaria e, mais tarde, no Rotary Club.



- Já no final dos anos 1920, Santos Guido foi um dos responsáveis pela introdução das residências do tipo "bungalow" em Uberaba, uma alternativa aos tradicionais palacetes





Foi também um dos pioneiros na introdução do estilo Art Déco que utilizou no prédio onde funcionava sua marcenaria e loja de materiais de construção (com a residência no piso superior), no bairro Estados Unidos. Tinha ainda uma grande serraria, um comércio de madeiras e uma empresa de transportes

Entusiasta da Associação Comercial, que chegou a presidir, foi responsável pela construção da sede da entidade na Avenida Leopoldino de Oliveira



A partir dos anos 1950, Santos Guido transferiu o controle dos negócios para seu filhos. Um deles, o engenheiro João Guido, foi eleito prefeito de Uberaba e governou a cidade entre 1967 e 1970.

Santos Guido faleceu em 21 de maio de 1982.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- PONTES, Hidelbrando História de Uberaba e a civilização no Brasil Central. ALTM. Uberaba, Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1970
- SAMPAIO, Antonio Borges Uberaba: história fatos e homens Uberaba, Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1971
- BILHARINHO, Guido Uberaba: dois séculos de história Volumes 1 e 2 Uberaba, Arquivo Público Municipal, 2007 / Uberaba, ITC, 2009
- FONSECA, André Azevedo. Cotidianos Culturais e outras histórias: a cidade sob novos olhares. Uberaba, Editora Uniube, 2004
- FONSECA, A. A. *Nos caminhos do pai: influências do Francisco Palmério na formação do escritor Mário Palmério* Revista Scripta, Belo Horizonte, 2011
- REZENDE, Eliane. M. M.. Uberaba: Uma Trajetória Sócioeconômica - 1811-1910. Dissertação de Mestrado em História. Univ. Federal de Goiás, 1984
- Bens Móveis e Imóveis Tombados do Município de Uberaba. Fundação Cultural de Uberaba, edição de 2020.
- Jornais: Lavoura & Comércio, Correio Católico, Jornal da Manhã e Jornal de Uberaba.

ANDRÉ BORGES LOPES

andreborgeslopes@gmail.com

setembro de 2020